

# Entusiasmo de constituinte não resiste à sexta-feira

**Brasília** — O recebimento de jetons sem comparecer à sessão não é o único vício do antigo Congresso, herdado e mantido pelos constituintes. A ausência dos parlamentares em Brasília, principalmente do plenário, na sexta-feira poderá comprometer os trabalhos. Ontem, constavam da lista de presença, às 14 horas, quando foi aberta a sessão, 309 dos 559 constituintes, mas em plenário haviam somente 68. A falta de quorum impediu que questões importantes como a soberania da Constituinte para alterar a Constituição e fim do decreto-lei fossem votadas. Se for mantido o ritmo da primeira semana, a Assembléia Nacional Constituinte terá uma característica ímpar: funcionará de terça a quinta-feira.

Com relação ao jetons, os poucos parlamentares que estavam no plenário, aplaudiram quando o deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), chamou a imprensa de “picareta e marrom” alegando que é mentira que recebe quase Cz\$ 60 mil por mês como deputado. Exibindo o contra-cheque que recebeu em janeiro — correspondente ao salário de dezembro — Maurílio disse que o seu salário era de Cz\$ 48 mil, e descontados o Instituto de Previdência — correspondente a Cz\$ 2 mil — o líquido era de Cz\$ 46 mil, segundo ele, “47 vezes e meia o valor do salário mínimo”.

O deputado só não disse que houve um reajuste de 25% em janeiro sobre este valor, aprovado pela Mesa da Câmara, acima do gatilho salarial de 20%, já que o reajuste dos parlamentares foi igual ao reajuste dos funcionários públicos. Segundo dados oficiais da Diretoria Geral da Câmara, o salário de um parlamentar é de quase Cz\$ 56 mil assim divididos: parte fixa — Cz\$ 6.330,55, parte variável de 30 diárias no valor de Cz\$ 262,90 cada — Cz\$ 7.887,08, auxílio transporte — Cz\$ 22.020,02, encargos de gabinete — Cz\$ 6.576,60 e jetons, correspondentes a 50 sessões mesmo em época de recesso no valor de Cz\$ 269,90 cada — Cz\$ 13.124, o que totaliza um salário mensal de Cz\$ 55.950,25.

Além disso, o parlamentar tem direito a 4 passagens aéreas por mês, franquias de telefone no gabinete e correspondência, apartamento funcional e transporte em microônibus da sua residência em Brasília para o Congresso. Tanto Ferreira Lima quanto Osvaldo Bender (PDS-RS) pediram que o Imposto de Renda passasse a ser descontado sobre seus rendimentos, coisa que não acontece hoje. Sobre jetons, o deputado Mendes Ribeiro (PMDB-RS), entregou um ofício a Mesa solicitando que de seus vencimentos não constassem os jetons.

Com relação a ausência de parlamentares em Brasília, Maurílio Ferreira Lima disse que “existe uma campanha na imprensa para desmoralizar a Constituinte, o que é uma indignidade. O plenário é o último lugar onde posso trabalhar. O trabalho mais nobre de um constituinte é fora desta casa. Em qualquer lugar do país que esteja, estarei trabalhando para os meus eleitores. Não aceito que me chamem de malandro”.

Apesar do apoio que recebeu em plenário pela sua manifestação — estavam presentes menos de 100 constituintes nesse momento — na prática, a falta de quorum impediu que fosse colocada em votação as questões mais polêmicas da Constituinte até agora, com a possibilidade da Assembléia poder alterar a Constituição. O líder do PC do B, deputado Haroldo Lima (BA), disse que a ausência de parlamentares do plenário ontem era um “fato negativo. Os parlamentares precisam perder o hábito de viajar na quinta e voltar na terça, caso contrário os trabalhos da Constituinte ficarão comprometidos”.

Haroldo Lima pediu oficialmente à Mesa da Câmara que reúna as lideranças e proponha que as sessões de sexta-feira sejam realizadas pela manhã, porque “os constituintes precisam ir a seus estados, mas podem viajar na sexta-feira a tarde e voltar no domingo à noite ou segunda pela manhã”.